

## Homilia – 5º Domingo depois da Páscoa (17-05-2020)

Eucaristia com transmissão Online

Paróquia do Bom Pastor, Candal, VNGaia

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Ámen.**

*“Estai sempre prontos a responder a todo aquele que vos perguntar, sobre a razão da vossa esperança” (1 Pe 3, 15).*

1. Prezados Irmãos aqui reunidos, Sr. Bispo D. Jorge, a quem, agradeço o convite para dirigir esta Homilia, Rute Serronha, membro da Junta Paroquial e Dell Alves, jovem comprometido desta Paróquia e Luís Massa, nosso Irmão e técnico que está por detrás deste trabalho de comunicação, e todas as Irmãs e Irmãos que nos seguem através da transmissão nas redes sociais. *Que Paz, o Amor e a Esperança de Deus, estejam com todos!*
2. Entre as medidas aprovadas pelo Conselho de Ministros na passada sexta feira, determinou-se o prolongamento da situação de calamidade até 31 de Maio próximo, dando continuidade ao **muito positivo processo** de desconfinamento do Governo Português, iniciado a 30 de Abril, que, entre outras medidas, prevê o recomeço de Celebrações Religiosas, a partir de 31 de Maio (Domingo de Pentecostes), daqui a 2 semanas! A Igreja Lusitana, está a trabalhar afinadamente, em articulação com as Autoridades, para que as Paróquias reabram com todas as medidas de higiene e segurança, os Ministros recebam a formação necessária, e o Povo, devidamente informado, e adotando as medidas de prevenção definidas, **possa alegre e responsabilmente participar, na alegria da comunidade reunida! Sinal de Esperança em Tempo Pascal!**
3. A Esperança de que nos fala a Primeira Carta de Pedro, é uma esperança nova, viva, que vem de Deus e que se vive com Fé! Não é mero otimismo, ilusão ou sorriso nos lábios. A esperança cristã é um dom, porque não poderemos obter o que esperamos, por nós mesmos. **Estar prontos a dar a razão é estar prontos a dar a mão, isto é, o pão, compreensão e amor.** A esperança de Jesus não ilude a realidade do sofrimento e da morte, que estão aí devido à Pandemia, antes nos questiona, desinstala nas seguranças dadas como certas, **irmana e humaniza**. Oferecer aos outros as razões da nossa esperança não deve significar fazer proselitismo ou promover publicidade religiosa, como se tivéssemos de converter os infiéis. Como oferecer aos outros as razões da nossa esperança? **Pelo testemunho pessoal, de uma vida simples, transformada pelo encontro com Cristo, Senhor e Salvador.** E quando os outros virem a alegria da fé partilhada, o largo horizonte da esperança, o testemunho do amor no serviço desinteressado aos demais, perguntarão: “Por que vive assim?” E nesse questionar, nessa busca, poder dar-se o encontro com o Cristo Vivo e as razões da sua esperança!

4. O texto que o Evangelho deste 5º Domingo depois da Páscoa (João 14,15-21), aparece-nos como que em ondas do mar sobre a praia, vêm e voltam. As palavras de Jesus soam a "testamento final": Ele sabe que vai partir para o Pai e que os discípulos vão continuar no mundo. Assistimos ao primeiro dos cinco dizeres de Jesus relativos à **Vinda do Espírito Santo**, que traduz Deus para nós e nós para Deus, fonte e ponte, permanente de comunicação. **O Espírito Santo é assim o grande construtor de pontes entre nós, uns com os outros, e com Deus. É, por isso, que Ele é o Amor, que destrói todos os muros, preconceitos, ódios e divisões. O Espírito é criador da Unidade desejado por Jesus que tanto significa no Movimento Ecuménico.** O primeiro enviado do Pai é o Filho Jesus, que cumpre e revela o conteúdo da própria missão. O segundo enviado é o Espírito Santo. O Pai é, em relação aos dois, o que envia, o Filho e o Espírito são, em relação ao Pai, ambos enviados. É preciso, no entanto, que os discípulos continuem a seguir Jesus, a manifestar a sua adesão a Ele, a amá-lo (o amor será o culminar dessa caminhada de adesão e de seguimento). A consequência desse amor, desse discipulado intencional que a Igreja tem procurado avivar em nós, é o cumprir os mandamentos que Jesus deixou. Nesse caso, os mandamentos deixam de ser normas externas que é preciso cumprir, apenas imperativas, para se tornarem a expressão clara do amor dos discípulos e da sua sintonia com Jesus.
5. Irmãos e irmãs, esta crise pandémica deixa-nos um lastro de miséria, muito escondida, envergonhada, face à qual **os cristãos se devem tornar semeadores de esperança, fazendo-se bons samaritanos, discípulos com intencionalidade, missionários!** Teremos de chegar lá, com um amor criativo, aos confinados na sua miséria, onde por vezes a família e o Estado não chegam, para que ninguém fique para trás!
6. Aqui, junto ao Altar do Senhor, temos estes géneros alimentares, um **sinal de esperança – sinal de ressurreição em tempo Pascal**, fruto de uma ideia simples e interpeladora de um Condomínio na Afurada, onde vivem os nossos Irmãos Corina e Carlos Leal, denominada “Iniciativa Caixa Solidária – Leve o que precisar, deixe o que quiser” e o que sobrou, depois de discretamente ajudar tantos, porque dado com sensibilidade, foi tanto, que será agora, partilhado com outros Irmãos. Bem Hajam!
7. Que o Espírito de Deus nos anime e transforme, para sermos mais anunciadores de vida em tempo de morte, mais semeadores de esperança em tempos de angústia e dificuldade. A todos levemos a alegria da Fé, as razões da nossa esperança, que é **Cristo vivo em nossos corações** e não nos esqueçamos da promessa do próprio Senhor Jesus: “pedirei ao Pai para vos enviar um outro Defensor - o Espírito Santo. Ele está convosco e habitará em vós.

Que assim seja em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

17 maio 2020

*Presbº Sérgio Alves*